O BREAKING E *O PASSINHO FODA*: CONFLUÊNCIAS E DESDOBRAMENTOS DA DANÇA COMO ELEMENTOS DA DIÁSPORA AFRICANA

THE BREAKING AND THE FUCKING PASS: CONFLUENCES AND DEPLOYMENTS OF DANCE AS ELEMENTS OF THE AFRICAN DIASPORA

BREAKING Y PASSINHO FODA: CONFLUENCIAS Y DESARROLLOS DE LA DANZA COMO ELEMENTOS DE LA DIÁSPORA AFRICANA

Vitor Cardoso da Rosa

RESUMO
Este ensaio aborda o *Breaking* e o *Passinho Foda* como ponto de partida para análise de aspectos e conteúdos que o estruturam e influenciam sua emersão para seu desenvolvimento e desdobramentos em outros formatos de dança, como elementos da diáspora africana. Para tanto, entende-se que um estudo sobre as danças emergentes das culturas geradas nos âmbitos periféricos urbanos é necessário para que algumas reflexões possam consolidar hipóteses sobre a presença de componentes da diáspora negra nestas danças, e sobre a improvisação. Pautou-se num processo de pesquisa que teve seu desenvolvimento, relacionando teoria e pratica a partir do estudo e revisão de materiais bibliográficos, também tendo como referência materiais desenvolvidos pelo conhecimento empírico dos indivíduos presentes no espaço-tempo em que ocorre a imersão nas danças nas quais se baseia esta pesquisa, ao praticá-las consigo e com outros.

PALAVRAS-CHAVE: *Breaking.* Cultura. Dança. Hip Hop. Diáspora.

ABSTRACT
This essay approaches Breaking and Passinho Foda as a starting point for the analysis of aspects and contents that structure and influence its emergence for its development and unfolding in other dance formats, as elements of the African diaspora. Therefore, it is understood that a study on the emerging dances of cultures generated in peripheral urban areas is necessary so that some reflections can consolidate hypotheses about the presence of components of the black diaspora in these dances, and about improvisation. It was guided by a research process that had its development, relating theory and practice from the study and review of bibliographic materials, also having as reference materials developed by the empirical knowledge of individuals present in the space-time where the immersion in dances in what this research is based on, as you practice them with yourself and with others.

KEYWORDS: Breaking. Culture. Dance. Hip hop. Diaspora.

RESUMEN
Este ensayo aborda Breaking y Passinho Foda como punto de partida para el análisis de aspectos y contenidos que lo estructuran e influyen en su surgimiento para su desarrollo y despliegue en otros formatos de danza, como elementos de la diáspora africana. Por lo tanto, se entiende que es necesario un estudio sobre las danzas emergentes de las culturas generadas en las zonas periféricas urbanas para que algunas reflexiones puedan consolidar hipótesis sobre la presencia de componentes de la diáspora negra en estas danzas, y sobre la improvisación. Se basó en un proceso de investigación que tuvo su desarrollo, relacionando teoría y práctica a partir del estudio y revisión de materiales bibliográficos, teniendo también como referencia materiales desarrollados por el conocimiento empírico de los individuos presentes en el espacio-tiempo en el que se desarrolla la inmersión en el danzas en las que se basa esta investigación, al practicarlas contigo mismo y con los demás.

PALABRAS CLAVE: Romper. Cultura. Bailar. Hip hop. Diáspora.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

Introdução

A cultura *Hip Hop*, atualmente, é um dos meios de identificação e afirmação de identidades, mais ramificado e disseminado pelas periferias do Brasil e dos Estados Unidos da América. Estes ambientes periféricos têm a população negra[1] como elemento central, em que se estruturam os processos de formação urbana e cultural. Ao mesmo tempo apresentam recorrência de problemas sociais e de experiências pessoais e sócio culturais nos quais são notórias as aparições de fragmentos da diáspora negra como princípio organizativo dos mesmos, como elemento desta cultura.

O *Breaking* como dança oriunda desta cultura, propõe por meio do comprometimento individual de cada *Bboy* ou *Bgirl,* e da ideologia mantida pelo movimento, a retomanda social e um posicionamento de contracultura sobre um sistema excludente das "minorias". O mesmo pode ser dito sobre o *Passinho Foda*[2]*,* que emerge em um contexto socioeconômico similar ao proveniente da cultura *Hip Hop*, apropriando-se de manifestações já existentes e que estão inseridas no cotidiano onde esta dança emerge, para dar origem a novos caminhos para os fragmentos e (ou) componentes, da diáspora negra atualidade.

Este ensaio aborda o *Breaking* como ponto de partida para análise de aspectos e conteúdos que o estruturam e que influenciam sua emersão para seu desenvolvimento e desdobramentos em outros formatos de dança, como o *Passinho Foda.* Nessas modalidades tem-se como pressuposto, que a improvisação é o princípio que fundamenta o modo de operar dessas danças. Para tanto, entende-se que um estudo sobre as danças emergentes das culturas geradas nos âmbitos periféricos urbanos é necessário para que algumas reflexões possam consolidar hipóteses sobre a presença de componentes da diáspora negra nestas danças, e sobre a improvisação, afim contribuir com a escassa produção escrita nessa especificidade.

1[1]MEIRELES & ATHAYDE. Um país chamado favela: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira. Editora GENTE.2013.

2 O *Passinho Foda* surgiu como modalidade de dança urbana ao longo da década de 2000, inicialmente nos bailes funk do Rio de Janeiro, e ganhou as redes sociais. O passinho mistura diferentes elementos de referências como o break, capoeira, kuduro, contorcionismo, mímica, frevo, performance, combinados à marcação de passos em duas contagens, característico do funk carioca, gênero eletrônico de pista, criado nas periferias e comunidades da cidade nos anos 1980 (Bacal; Domingos, 2020, p. 147).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

Este ensaio pautou-se num processo de pesquisa que teve seu desenvolvimento, relacionando teoria e pratica a partir do estudo e revisão de materiais bibliográficos de autores como Marshall Stearn (1968), S.Muniz (1998), Santos, L. (2017), entre outros; revisou-se artigos e matérias em jornais e revistas que ressaltam aspectos componentes da pesquisa a partir da análise de especialistas nestas áreas. Ainda, tendo como referência também materiais desenvolvidos pelo conhecimento empírico dos indivíduos presentes no espaço-tempo em que ocorre a imersão nas danças nas quais se baseia esta pesquisa, ao praticá-las consigo e com outros.

Também a comunicação pelas redes sociais *whatsapp* e *facebook* teve importância relevante na coleta de informações sobre os contextos, influencias e hábitos culturais tidos nas periferias brasileiras e estadunidense. Estas mídias contribuíram para conhecer e reconhecer as culturas africanas disseminadas em Cuba, Costa Rica, Jamaica e Caribe, contribuindo para elucidar e consolidar hipóteses acerca da confluência entre as danças geradas nos ambientes periféricos urbanos como o *Breaking* e o *Passinho Foda*.

Breaking **e influência no cenário cultural e populacional Nova Iorquino na década de 70/80.**

Os aspectos de similaridade e recorrência entre periferias do Brasil e dos Estados Unidos da América se encontram, especialmente no modo de formação estrutural urbana e cultural destes ambientes. Esclarecer alguns pontos presentes nos contextos periféricos urbanos como ambientes onde as danças tratadas nesta pesquisa emergem, diz respeito ainda, a como se alteram as nomenclaturas destes ambientes, de acordo com a localidade onde estão postos, além dos aspectos linguísticos e outros fatores que influenciam o modo de identificar e de denominar cada localidade como: Guetto, Favela, Comunidade ou, simplesmente Bairro, são estas as nomenclaturas que determinam as localidades das quais o *Breaking* e o Passinho Foda são provenientes.

Na cidade de Nova York (NYC), nas décadas de 1970/1980 no bairro do Bronx, este era considerado um dos mais perigosos de Nova York, com um alto índice de violência, tendo como um agravante deste fator, a crise dos anos 1970 no E.U.A., em um período pós-segregação, após os anos de 1964. A formação populacional do Bronx se deu com a chegada de negros vindos das fazendas de algodão na Carolina do Sul e no Mississipi, e de imigrantes vindos de Costa Rica, Jamaica e Cuba. Este bairro recebia um número desenfreado de imigrantes negros e latinos que traziam consigo experiências culturais diversas, tanto dos negros norte-americanos com o *Blues*, *Jazz* e *Funk Soul*, quanto com os latinos trazendo a Rumba, o *Mambo,* a *Guaracha*, o *Reggeton*, que dariam origem a Salsa, já em solo norte-americano.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

Nestas manifestações culturais ali desenvolvidas pode-se encontrar influências e contaminações da diáspora negra considerando, conforme Hall (2003), que ao pensar a identidade cultural, estabelece-se um entendimento de que os valores culturais são mantidos como elementos permeáveis às mudanças empreendidas pelas migrações territoriais. Neste sentido, alguns valores mantidos expressam-se como um tributo que reinventa as tradições. Essa constatação revela que as culturas não são puras mantendo-se estanques. Isso fornece às tradições um conteúdo sincrético, em que se pode observar a incorporação e (ou) a influência de outros valores culturais e a manutenção de aspectos vinculados às origens étnico-raciais no modo de organização individual de cada cultura que compõe este cenário urbano.

Ao analisarmos o movimento do *Jazz,* por exemplo, a partir de Marshall Stearn (1998), podemos perceber as proximidades entre o *Jazz Dance* e algumas danças que se fazem presentes no África Ocidental. Conforme uma pesquisa de campo relatada por este especialista (STEARN, 1998, p.12) em seu livro *Jazz Dance*: *The history the american of vernacular dance*, este reúne quatro performers, *Asadata, Dafora*, de Derra Leoa na África Ocidental; *Geofreyy Holder,* de Trinidad na África Ocidental e *Minnsand James* de *Savoy Ballroom*, em Nova Iorque, e propõe uma forma de estudo pratico a partir das demonstrações das danças tradicionais de cada um, onde as reações dos *performers* são de surpresa e empatia em relação aos outros convidados, reconhecendo similaridades entre as proposições, algumas das danças de possível identificação e confluência entre os quatro *performers* são a *Shango*, a*Invalloue Ejor Tribal Dance,* na África Ocidental, segundo o especialista Fernando Ortiz (1995), o Mambo teria sua origem entre o Congo e os negros de Cuba, o mesmo mambo que posteriormente chegaria a Nova York como componente para o desenvolvimento da Salsa.

O autor Marshall Stearn (1968) nos traz a ideia de que o *Jazz* é uma manifestação cultural afro-americana, que pode ser considerada uma dança vernacular norte americana, influenciada por danças tradicionais do ocidente do continente Africano, a partir de um estudo de campo, sendo possível reconhecer elementos de diáspora no princípio organizativo deste modo de operar dança. Sobre a rumba cubana, identificam-se também aspectos de diáspora negra. Em Cuba antes da imigração, percebe-se nas periferias, que há uma quantia majoritária de moradores negros após a abolição escravocrata, sem recursos disponíveis para a reconstrução de uma suposta vida estável no novo continente, restavam-lhes as margens da cidade para habitar. Conforme Santos:

> os escravos foram forçados a viver em barracones, onde trabalhavam em plantações de cana e tabaco". Depois que a escravidão foi abolida, muitos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

> ex-escravos foram para as redondezas de várias cidades cubanas, onde construíram habitações rudimentares (favelas). (SANTOS, 2007, p.3).[3]

Conforme menciona ainda o autor Santos (2007) foram quatro as principais culturas africanas trazidas para Cuba pelo Império Espanhol, a saber: o Ioruba (Nigéria), o Bantú (Congo), o Arará (Dahomey) e o Abakuá (Calabar)[4] que se espalharam por países da América Latina como o Brasil e Cuba, com a chegada dos navios negreiros. Estes realizaram um trajeto forçado dos negros africanos para as terras americanas, estes que saíram de suas tribos e vilarejos nas condições de seres humanos escravizados, iriam para o novo mundo levando apenas suas experiências pessoais e culturais, sem saber.

Nesse sentido, os europeus não seriam responsáveis apenas pela imigração dos negros e negras, não trazendo apenas corpos para as Américas, mal refletiram que traziam nestes corpos, culturas cravadas no âmago destas populações que foram escravizadas, como suas crenças e hábitos culturais, tendo como forte matriz, principalmente as nações Ioruba e Banto, com suas musicalidades através de tambores e instrumentos de percussão, suas danças que surgem a partir do ritmo proposto e de formatos circulares de organização espacial para a realização de cultos e rezas.

Ao partir dessas matrizes nas quais tem os tambores e instrumentos de percussão como elementos sagrados de seus rituais e cultos de conexão com seus ancestrais, tendo como um dos principais instrumentos a Conga, na Rumba, como notória a identificação da marcação do ritmo sincopado por este instrumento, e a sincopa que pode ser caracterizada pela ação do tempo forte marcada após um tempo mais fraco, o que gera no corpo, o estimulo à preencher o tempo vazio a partir de marcações. Essa alteração sincopada não é exclusivamente africana, os europeus já a conheciam, mas se na Europa ela se dá com mais frequência na melodia, na África ela é presente nas escalas rítmicas sendo junto de outros instrumentos, a responsável pela proposição do padrão rítmico, o qual reverbera nos corpos, exteriorizando movimentos e com deslocamentos espaciais, uma vez que os corpos atingidos pela sonoridade, utilizam-se do pulso para confluir junto a musicalidade presente, conectando o corpo com o ritmo, operando uma dança por meio do toque da Conga.

---

3 Conforme no original em inglês (SANTOS, 2007, pag.3): "any of the slaves were forced to live in "Barracones", (barracks- styles hacks) where they worked on sugar cane and tobacco plantations. After slavery was abolished, many former slaves drifted into the out skirt s of several Cuban cities where they built rudimentary dwellings (slums)".

4 "...Four main African cultures were brought to Cuba by the Spanish Empire: The Yorubá (Nigeria), Bantú (Congo), Arará (Dahomey) and Abakuá (Calabar)..." (SANTOS, 2007, pag.23)

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

A Rumba que se forma sobre as influencias das danças Yambú, Guaguacho Columbia, Jiribilla, as quais posteriormente, já sendo parte do movimento já declarado "Rumba", tem sua fusão com o Merengue levado a Nova York pelos costa-riquenhos, que daria posteriormente origem a Salsa, passando a ter identidade própria a partir da confluência entre as comunidades Nova Iorquinas. A ascensão da Salsa na década de 1970 se dá por ser um dos ritmos prediletos da época, junto ao *Funk Soul* que também seria uma espécie de resultante das influências tidas pelo *Jazz* e *Blues*.

A partir destas informações, se faz possível uma melhor compreensão sobre as relações de diáspora presentes na localidade da qual a cultura Hip Hop e o *Breaking* provem, traz em sua essência a confluência de diversas culturas de origens latinas e africanas para a emersão de uma nova proposta dentro de uma nova cultura, a cultura Hip Hop tem sua consolidação quase junto ao *Breaking* na década de 1970/1980 nas periferias de NYC. O cenário é de caos em meio a crise dos anos 70 no EUA, problemas sociais como a falta de educação, mercado de trabalho e saúde, faz com um subsistema se desenvolva naquela localidade a partir das condições de sobrevivência que estão postas, possibilitando assim, o espaço ideal para o tráfico de drogas e a violência nas ruas, essas que eram tomadas por gangues.

O que por vezes seriam a única maneira de sociabilidade entre os jovens, fazendo jovens matarem uns aos outros por disputa territorial, ou mesmo a jaqueta que se usava, as jaquetas que seriam uma vestimenta símbolo de identificação de Gangues, sem muita expectativa de inserção social ao mercado profissional. Tornar-se membro de gangue seria um dos principais atrativos para a época, o *Breaking* emerge em meio a festas promovidas no Brooklyn e Bronx ao som da Salsa e do Funk Soul, que passava a ter modificações no seu modo organizativo a partir da influência dos Rappers e *Disc-Jockeis* (DJ´s). Estes que passariam a se consolidar como pilares da cultura Hip Hop junto ao quarto elemento que seria o Grafitte, tendo pra si o encargo do posicionamento artístico político através da arte visual mostrando a presença da periferia nos cenários urbanos como prédios e trens a intervenção com latas de sprays para demarcar territórios e transmitir posicionamento a partir da arte, sendo o Rapper MC (Mestre Cerimônia) responsável pela comunicação através da oralidade a fim de disseminar a ideologia Hip Hop, o DJ também não isento de responsabilidade, é o responsável por manter a energia nas rodas de dança a partir da seleção e mixagem de músicas que estão nos topos das paradas musicais como a Salsa, Punk Rock e Funk Soul.

A sonoridade tida era de um ritmo sincopado, sabe-se que esta é a ausência no compasso da marcação de um tempo (fraco) que, no entanto, repercute noutro mais forte (S. MUNIZ, 1998, p. 11). A sincopa, incitando o ouvinte a preencher o tempo vazio com a

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

marcação corporal, palmas, maneios, balanços e dança, passa a ter sua estrutura modificada com a chegada das tecnologias que permitiam os DJ´s a partir das pick-ups introduzir sons eletrônicos as mixagens, que sugere movimentação marcada, e deslocamentos espaciais a partir do mesmo, tendo isso, o processo de formação de identidade do *Breaking* precisaria de pouco tempo para se desenvolver a partir das influencias tidas pela cultura negra e latina em sua praticas tradicionais que passariam por processos imigratórios juntos aos que corpos que as sustentam, possibilitando assim que estas pudessem confluir e construir novos caminhos para diáspora negra na atualidade.

***Passinho Foda*, confluência entre culturas Afro-brasileiras e Afro-Americanas: Formação e desenvolvimento cultural.**

É no Rio de janeiro, entre 2004 e 2008, que a dança Passinho Foda, surge a partir das experiências constituídas nos bailes Funks, "a dança surge como uma síntese de diferentes modalidades, que perpassam o *Breaking*, Frevo, Samba, Capoeira, Hip Hop Dance, Popping entre outras" (OLIVEIRA, 2017, p.23). Essa pratica que atualmente pode ser facilmente reconhecida pelos elementos que a compõe, tendo um processo de consolidação de identidade bastante rápido, a partir da fundamentação que permeia o *Breaking*, o Passo do Frevo, o Samba e a Capoeira, nasce como composição do *Passinho Foda.*

Esta dança utiliza modos de operar de outras danças inseridas no cotidiano que gera o Passinho, em ambiente onde se pode reconhecer mais uma vez a diáspora negra como no *Breaking* com sua genealogia Latino-Africana. A emergência do Passinho não se faz diferente das outras danças que permeiam o contexto a partir do qual o *Passinho Foda* provém. No caso do Frevo, sendo criado nas ruas de Recife, associado ao modelo da festa do carnaval brasileiro, é possível dizer que, além de outros signos, ele retrata os conflitos e consequentes embates vivenciados da segunda metade do século XIX, o que facilita a compreensão dos muitos aspectos apropriados a esse contexto. Sendo criado por capoeirista sob-repressão policial da época, "tal repressão sobre o capoeira fez com que seus golpes fossem disfarçados possibilitando uma coreografia que passou a ter denominações próprias. Dobradiça, parafuso, tesoura, tramela, alicate" (OLIVEIRA, 1971, p.22).

Tendo como fator importante também a presença do Samba e da Capoeira, uma vez que ambas as manifestações têm suas raízes fincadas nos solos de comunidades quilombolas Brasileiras, "o Samba tendo sua consolidação em solo baiano, sobre a influencia dos batuques e maxixe, segundo (MUKUNA; 2006, p**.** 21)." O termo batuque seria uma denominação portuguesa para samba de umbigada ou dança de roda existente nesse período, que teria se originado (dentre outras influências) do Semba (umbigada) da região Congo-Angola. "Os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

diversos tipos de samba (samba de terreiro, samba duro, partido-alto, samba cantado, samba de salão e outros) são perpassados por um mesmo sistema genealógico e semiótico: a cultura negra" conforme (S.MUNIZ, 1998, p.35), o samba se desenvolve no Rio de Janeiro a partir de redutos negros, os baianos negros do bairro da Saúde e da Praça Onze, em festas familiares e outras comemorações em comunidade, tocava-se e dançava-se samba em seus diversos estilos como forma de entretenimento e divertimento dos presentes.

O samba desenvolve-se nas periferias dó Rio de Janeiro a partir do sentimento de representatividade e afirmação indenitária sobre as raízes negras que se nutrem a partir do samba, enaltecendo e enfatizando situações de lazer, problemas sociais e críticas de resistência em suas letras, hipóteses são levantadas acerca da formação, musical dentro da sua importância de representatividade e aspecto formativo de identidade para as comunidades negras, uma delas é:

> Entender as construções musicais dos povos implica em perceber além dos aspectos estruturantes da Música (ritmo, harmonia, melodia), a conjuntura histórica do processo, as dinâmicas culturais e, principalmente as manifestações simbólicas "universais" da sociedade. (SILVEIRA, 2013, p.2)

Entretanto, com a chegada dos milhares de negros africanos escravizados ao Brasil no inicio do século XVI, eles trouxeram com suas experiências culturais como as lutas de guerra de diferentes regiões da África. Deste modo, logo ao chegarem, estes foram separados de seus povos e nações de origem, gerando ao inicio do período escravocrata fugas individuais não planejadas e por vezes sem sucesso pelas árduas jornadas de trabalho e maus tratos tidos nas fazendas as quais serviam. Com o passar do tempo os negros passaram a se organizar, a fim de mostrar resistência contra o opressor, o termo capoeira se da pelo local escolhido para a pratica de lutas, que seriam em meio as matas, com poucas arvores e ramagem baixa. Essa vegetação leva o nome indígena de "capoeira", aprimorando assim as danças e lutas tidas tradicionalmente em solo Africano, para desenvolver-se em solo Brasileiro, dando a Capoeira identidade própria, advindas das experiências das nações Banto, Ioruba.

Considerações finais

Conclui-se, este trabalho a partir da perspectiva de que seus objetivos foram alcançados, nesta pesquisa, com levantamento de informações teórico praticas por meio das relações da diáspora negra e do improviso como princípios presentes no *Breaking* e no *Passinho Foda*, danças que fazem parte de uma confluência entre culturas regentes de danças tradicionais das periferias urbanas, emergindo durante e após o período escravocrata e das rotas dos navios negreiros pelas Américas.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

Estas culturas e matrizes religiosas foram espalhadas pelas Américas a partir da chegada dos negros e negros escravizados. Têm-se, portanto, que as principais culturas vindas da África foram a Banto e Ioruba, nativas do continente, que disseminariam sementes nas periferias de Cuba e do Rio de Janeiro, influenciando as comunidades a cerca destas praticas religiosas e culturais, com elementos como a musicalidade que se atualizariam dando espaço para novos modos de organizar as culturas tradicionais acerca das práticas artísticas que ocorriam nas periferias.

Em Cuba a ascensão da Rumba, que viria a influenciar o desenvolvimento da dança *Breaking* oriunda da cultura Hip Hop e no Brasil o samba que posteriormente influenciaria com a capoeira, o frevo e o *Breaking*, a emersão da dança *Passinho Foda*. Todas estas consolidadas a partir da forte importância e influência dos instrumentos de percussão das religiões de matriz africana na comunidade com os ritmos sincopados fortemente influenciados por tambores de ancestralidade Africana, como já mencionado, compreendendo também que os contextos e a situações que geram resistência desses povos em relação a determinados esquemas postos sobre suas realidades, como o racismo, a desigualdade social, a criminalização da cultura negra, demonização das crenças negras e outros motivos inseridos na sociedade que contribuem para o processo de ressignificação da diáspora a partir das realidades vividas.

Pressupõe-se que as danças tratadas ao longo deste estudo contam com uma Matriz norteadora em comum, tendo forte influência recebida por meio das nações Ioruba e Banto, que perpassam os contextos periféricos urbanos a cerca deste estudo juntos aos corpos que as trazem e os preenchem, fazendo com que a musicalidade e a proposição de padrão rítmico nestes locais sejam conectadas com sua matriz, a partir da atuação de alguns instrumentos sagrados como a Conga para situações outras além das cerimônias religiosas, como os festejos e encontros comunitários. Desenvolvendo assim nas periferias Latino Americano, caraterísticas em comum nos seus aspectos culturais, emergindo a partir da chegada da cultura Africana até elas, fazendo assim com que emergem em diferentes localidades, essas manifestações culturais provenientes de uma mesma herança de diáspora.

Percebe-se, a partir deste estudo, uma confluência entre culturas e similaridades nos seus aspetos formativos, tendo em suas matrizes populações que carregam trajetos ancestrais em comum, vindos de África escravizados e colocados à margem da sociedade em um período pós-escravagista, mas com a manifestação da diáspora negra e das heranças ancestrais, as culturas levadas as margens, seguem um fluxo de confluência, atualizando a diáspora negra e relacionando diferentes experiências em torno da mesma matriz. Muito dos praticantes das danças acerca deste estudo não tem conhecimento sobre a forte influência das nações africanas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

Banto, Ioruba, sobre a atual conjuntura e sistema das periferias Latino Americanas, tendo como resultante de uma ancestralidade que se atualiza a fim de se manter-se viva.

É possível perceber no Funk Carioca, nos Break Beats e Raps, a presença fiel dos tambores para marcar o ritmo sincopado, este tema que por vezes é recebido com preconceito por conta do processo de catequização e embranquecimento aplicados nas sociedades Latino Americanas ao longo dos séculos, este trabalho enaltece as origens dos povos periféricos urbanos, conscientizando a sociedade a partir de dados e informações levantados por especialistas nas áreas em questão para construir conhecimento sobre aspectos de confluência mútuos entre manifestações geradas por populações pertencentes a ambientes periféricos urbanos.

No decorrer deste estudo, analisando o modo estrutural no qual se da cada manifestação que perpassa as danças que estão no centro desta pesquisa, percebesse presença do improviso como componente ativo em todas estas. O improviso ocorre a partir da compreensão e corporização de determinados fundamentos/passos das práticas especificas. Assim, o performer após este processo, seja no *Breaking* ou no *Passinho Foda*, usa da liberdade para selecionar dentro do seu repertório o fundamento/passo, aliado a criatividade individual, com o objetivo de dançar junto da sonoridade e as situações de imprevisibilidades em que os ambientes onde estas danças acontecem, estando estas organizadas, comumente, em exercidos em formatações de rodas, onde há a capacidade de resolução de situações no momento das *Battles, Duelos,* ou mesmo nos espaços onde essa dança se da de maneira menos competitiva, como as *Rodas e Cyphers.*

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Michelle**. A nova segregação racismo e encarceramento em massa. São Paulo:** Boitempo Editorial, 2010.

BACAL, Tatiana; DOMINGOS, Emilio. A arte perfomativa do passinho foda: 2008-2018. Tomo, n. 37, jul/dez. 2020. pp. 145-175.

BAMBA, Mohamed. **O Hip Hop africano: uma forma de re-ligação do continente a negro com a diáspora**. Salvador: ENECUTE-UFBA, 2007.

HALL, Stuart. **Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior**. In: Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

MBEMBE, Achille. **Critica da razão negra.** São Paulo: Editora n-1, 2018.

OLIVEIRA, Valdemar. **Frevo, Capoeira E Passo.** CEPE, 1971.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022

QUARLES, Beijamim. **The Negro in the making of America**. Simon & Schuster Children's Publishing**,** 1979**.**

SANTOS,J,LUIZ. **Cuban Rumba Box**. The Boston Consulting Group, Inc. 2017.

SILVEIRA MARCOS.**Cosmovisão, identidade e tradição**: Os Bantos e o Samba de Roda. Anais Eletrônicos-VI Encontro Estadual de Historia- ANPUH/BA 2013.

SODRÈ, Muniz. **Samba o dono do corpo.** 2.ed. Rio de Janeiro: Mauad 1998.

STEARNS JEAN, Marshall. **Jazz dance:** the history of american vernacular dance. New York, Macmillan 1968.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2022.
Recebido em: 20 mar. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022